

O Christão

ORGÃO EVANGELICO

DESPEDIDA

E' este o ultimo numero que publicamos sob nossa responsabilidade.

A Quarta Convenção vae eleger os novos redactores que hão de dirigir esta revista.

Lamentamos, sinceramente que ao darmos conta de nossa gestão, vedado nos seja entregar o nosso orgam denominacional, livre de *deficit* e em condições auspiciosas.

O estado anormal das cousas, nestes tempos que correm, fala bem alto em nossa defeza e dos presados leitores reclama uma boa dose de indulgencia e sympathia para as nossas faltas.

Sentimo-nos exhaustos, mas, com a consciencia tranquilla de havermos feito o mais que nos foi possivel neste genero de trabalho, assaz espinhoso.

Que os novos redactores, dentro da organisação que se pretende apparelhar, encontrem caminho mais franco e inaugurem uma nova phase na imprensa de nossa denominação.—*A redacção.*

O CHRISTÃO

Redactor responsável — Fortunato Luz

Secretario — Pedro Campello

Thesoureiro — João Mazzotti Junior

A FIGUEIRA ESTERIL

*Ao rev. Anconio de Mello Carvalho,
pastor da Igreja Evangelica de Monte
Alegre — Pernambuco*

(Continuação do numero anterior)

proximo? Não é verdade que, as mais das vezes só servem para entravar a marcha dos trabalhos, a acção da Igreja e para retardar a evangelisação do mundo, fazendo sombra com as froudes do seu formalismo e de sua frieza espiritual, á luz do Evangelho que espalha as trevas da ignorância e da mentira religiosa?

Infelizes dos que assim procedem, dos que apenas conservam da fé as folhas murchas da indifferença. Bem cedo ouvirão a voz do supremo Agricultor:

4. Corta-a ; para que este ella ainda ocupando a terra ?

Notae que a sentença não foi violenta. Tres annos de paciente labor, de cultivo, de cuidados, de esforços haviam decorrido. Deus fôra infinitamente misericordioso para com os Judeus. E assim tem sido e continua a ser para com a humanidade em geral. Assim está sendo para com certos membros da Igreja que nada produzem. Para com todos tem Elle se mostrado clemente, não querendo destruir, mas salvar, esperando para ver si dão fructos ou si preferem a esterilidade ; si querem estender as raízes pelo solo ou, batidos dos ventos das tentações, sacudidos pelas iniquidades, querem ser desraigados da presença do Senhor.

O proprietario não mandou cortar a figueira sem uma razão suficiente. Devia desapparecer porque estava ocupando o solo inutilmente. Assim foi com os judeus e assim será com os que são christãos apenas de nome.

A influencia de taes pessoas é perniciosa, o mal pode alastrar-se, o parasitismo talvez venha a tomar vulto no seio da comodidade. E' conveniente evitar a derrocada. Si a tua mão ou o teu pé te serve de escandalo, corta-os, porque melhor te é entrar na vida aleijado do que perder-se o organismo inteiro.

Assim como ha parasitas que sugam as energias das arvores e as aniquilam tambem ha germens do mal que, matando o primeiro amor, podem causar a morte espiritual da corporação. Deus, como o Agricultor desvelado, deixa as plantas do seu jardim nas melhores condições existenciaes. Bom é que não olvidemos os seus conselhos as suas bençãos, admoestações, promessas e os meios de graça postos ao nosso dispor. Sejamos observadores da Palavra e não ouvintes esquecidos.

5. Consideremos, anies de concluir, o pedido do vinhateiro : *Senhor, deixa a ainda este anno.*

Não se oppõe as allegações do proprietario, não exige a permanencia indefinida da figueira, mas pede-lhe que suspenda a sentença por um curto periodo *um anno*. Um anno apenas ! O volver das estações — um anno de chuva e de sol — um anno mais de attenção especial — «Ei a escavarei em roda e lhe lançarei esterco». Usarei de todos os meios empregados na arte do cultivo da terra e verei se removo o mal, si consigo tirar-lhe a esterilidade.

A sua prompta vontade de executar as ordens do proprietario não é só implicita, mas tambem explicitamente estabelecida : «E si com isso der fructo, bem está» — tanto para a arvore como para o proprietario, como para o vinhateiro. E sinão, virás a cortá-la depois.

Esse pedido em favor dos que nada produzem, continua a ser feito pelos paes, pelos amigos, pelos ministros, pelos crentes sinceros e, no mais alto gráu, pelo Senhor Jesus, pelo Espírito que ora por nós com gémidos inexprimíveis, Jesus vive para interceder por nós. Orou pelos que o assassinavam. E, no céu, o Mediador n'um mundo perdido. O nosso ser, os nossos privilégios, nossa graciosa vocação — tudo deflue d'elle pela virtude de sua influencia sacerdotal — O machado que já estava posto á raiz de muitas arvores, foi suspenso, a afflicção que estava a cahir tremendamente te-

(Continua noutra pagina)

PROGRAMMA

Quarta Convenção das Igrejas Evangelicas que adoptam a Breve
Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo

NO SALÃO DE CULTOS DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

1 DE MAIO, A'S 19 HORAS.

Sessão plenaria para inicio dos tra-
balhos da Convenção

- 1· Exercicios—Rev. Alexandre Telford.
- 2· Sermão de Abertura — Pelo presidente
do União.
- 3· Arrolamento dos Delegados.
- 4· Discurso de bôas-vindas aos Dele-
gados—Rev. Pedro Campello.
- 5· Resposta—Rev. Manoel Marques.
- 6· Celebração da Ceia do Senhor e ben-
çam apostolica.

2 de MAIO, AS 8 HORAS.

- 1· Exercicios religiosos - Rev. Jonathas
d'Aquino.
- 2· Nomeação das commissões.
a) reforma dos estatutos.
b) estatisticas.
c) papeis e consultas.
d) propostas.
- 3· Leitura da acta — expediente — propos-
tas.
- 4· Leitura e discussão do relatorio do
presidente da União.

5· Leitura do balancete da thesouraria da
Junta Geral e nomeação da commisão de
exame de contas.

6· Eleição e posse da nova Directoria.
A'S 14 HORAS.

- 1· Relatorio do «O Christão» e balancete
da thesouraria do mesmo orgam; eleição
do novo corpo de redactores.
- 2· «Será possivel a organisação da So-
ciedade Anonyma do «O Christão ?»—Rev.
Bernardino Pereira.
- 3· Relatorio dos delegados.
- 4· Propostas e discussões.

A'S 19 1|2 HORAS.

- 1· Exercicios religiosos—Rev José Ra-
malho.
- 2· «O Problema da Evangelisação do
Norte»—Rev. Pedro Campello.
- 3· «O Dizimo e outras especies de Con-
tribuições» - Rev. Domingos Lage.
- 4· Propostas e encerramento.

3 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

- 1· Exercicios Religiosos -- Dr. Antonio
Marques.

2· Leitura da acta — expediente—pro-
postas.

3· «Eleições no dia de Domingo» — Dr.
Antonio Marques.

4· «Casamento Mixto» — Rev. Fortunato
Luz.

A'S 14 HORAS

1· «A União e a Faculdade de Theolo-
gia das Igrejas Evangelicas» — Dr. Henri-
que Jardim.

2· «Attitude das igrejas para com as pes-
soas que, tendo pedido demissoria de suas
respectivas igrejas, não se filiaram a ne-
nhuma outra» Rev. Jonathas d'Aquino.

3· «O Trabalho da mulher na Igreja» —
Dr. Francisco de Souza.

A'S 19, 1|2 HORAS.

1· Exercicios religiosos—Rev. Domingos
Lage.

2· «Qual a Solução que o Christianismo
offerece para resolver o problema Social
da Actualidade ?» — Dr. Antonio Marques.

3· «Discernimento espiritual» — presbytero
sr. Mazzotti Ju.ior.

4· Propostas—encerramento.

4 DE MAIO, AS 8 HORAS

1· Exercicios religiosos Rev. Fortunato
Luz.

2· Leitura da acta — expediente — pró-
postas.

3· «O voto da mulher na igreja» — Rev.
Antonio Mello de Carvalho,

4· «O pastorado e o trabalho secular» —
presbytero, sr. José Braga Junior
A'S 14 HORAS

1· Expediente propostas.

2· Relatorio do Seminario da União.

3· «A necessidade do Ministerio idoneo

—Rev. Bernardino Pereira.

4· Como despertar vocações para o Mi-

nisterio no seio de nossas igrejas ?

A'S 19 1|2 HORAS

1· Exercícios religiosos — Rev. Pedro
Campello.

2· «A oração e seus diferentes aspectos

—Rev. Fortunato Luz.

3· «A Evangelisação da Zona Rural» —

Rev. Julio Leitão de Mello.

4· Propostas—encerramento.

5 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

- 1: Exercícios religiosos—presbytero, sr. Manoel Martins.
 - 2: Leitura da acta — expediente — propostas.
 - 3: «A imposição das mãos na ordenação dos Ministros, Presbyters e Diaconos» — Rev. Pedro Campello.
 - 4: «Attribuições dos Ministros, Presbyters e Diaconos» — Dr. Francisco de Souza.
- A'S 14 HORAS**
- 1: Expedientes e propostas.
 - 2: «A Consagração de Crianças nas Igrejas da União—Devemos consagrar Crianças cujos pais não sejam membros da igreja? — Rev. Demingos Lage.
 - 3: Será possível a criação de um Collegio Evangelico para a nossa denominação? — Sr. Haroldo Buswell.
 - 4: «O Directorio dos Cultos — Discussão do mesmo.
- A'S 19 1/2 HORAS**
- 1: «Exercícios religiosos» — Sr. Haroldo Buswell.
 - 2: «Christo como único objecto da pregação» — Rev. Manoel Marques.
 - 3: «Futuras glórias da igreja» — Rev. João dos Santos.
 - 4: Propostas e encerramento.

6 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

- 1: «Exercícios religiosos» — Alfredo Azevedo.
 - 2: Leitura da acta — expediente — propostas.
 - 3: Pareceres das comissões e discussão dos mesmos.
 - 4: Que se tem feito quanto ao orphanto, quanto ao fundo de socorros aos ministros invalidos? — Rev. José Ramalho.
- A'S 14 HORAS**
- 1: Pareceres das Comissões.
 - 2: Propostas e discussão.
 - 3: «Como ampliar os recursos da União» — Presbytero, Sr. Abilio Biato.
 - 4: «Verdadeiro carácter das decisões tomadas pela União, em relação as igrejas locaes, Formula dessas decisões — Dr. Henrique Jardim.

A'S 19 1/2 HORAS.

- 1: Exercícios religiosos — Presbytero, Sr. Mazzotti Junior.
- 2: «Deveres e Responsabilidades dos Jovens» — Rev. Antonio Mello de Carvalho.
- 3: «O Espírito Santo, seu carácter e Obra» — Rev. Alexandre Telford.
- 4: Propostas e encerramento.

7 DE MAIO A'S 8 HORAS.

- 1: Exercícios religiosos — Presbytero, Sr. João Pedro Serra.
 - 2: Leitura da acta — expediente — propostas.
 - 3: «Relatorio do Sup. do Centro das Escolas Dominicaes».
 - 4: «A Escola Dominical e seus Departamentos — Sr. Euripedes de Mello.
 - 5: «A Escola Dominical nas Zonas Rurais» — Rev. Jonathas d'Aquino.
- A'S 14 HORAS**
- 1: Relatorio do Centro Social.
 - 2: Importância da Sociedade de jovens e de infantes na igreja — Rev. Fortunato Luz.
 - 3: Attribuições do Centro Social em relação ás Sociedades das igrejas locaes — Dr. Henrique Jardim.
 - 4: O trabalho das Sociedades de Senhoras.
 - 5: Uniformidade de organização e seu valor prático.

A'S 19 1/2 HORAS.

- 1: Exercícios religiosos — Presbytero, Sr. Valencia Perez.
- 2: «A Escola Dominical como agencia propulsora do trabalho» — Dr. Francisco de Souza.
- 3: «As Sociedades como auxiliares da Igreja» — Rev. Bernardino Pereira.
- 4: Propostas, leitura e aprovação da ultima acta, encerramento das sessões de negócios.

8 DE MAIO, A'S 10 HORAS

Hora tranquilla.

A'S 10, 45.

Escola Dominical em que tomarão parte todos os delegados.

A'S 12 HORAS.

Culto e Prédica do Evangelho: O Carácter Paterno de Deus — Rev. Alexandre Telford.

A'S 17 1/2 HORAS.

Escola vespertina — «A Catechese das crianças ao Evangelho» — Seminarista João Correia d'Avila.

A'S 19 HORAS

- 1: Exercícios religiosos — Seminarista Augusto d'Avila.
- 2: Discurso pelo novo presidente da União.
- 3: Encerramento dos trabalhos convencionais e bençãos apostólicas.

5 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

1: Exercícios religiosos — presbytero, sr. Manoel Martins.

2: Leitura da acta — expediente — propostas.

3: «A imposição das mãos na ordenação dos Ministros, Presbyteros e Diaconos» — Rev. Pedro Campello.

4: «Attribuições dos Ministros, Presbyteros e Diaconos» — Dr. Francisco de Souza.

A'S 14 HORAS

1: Expedientes e propostas.

2: «A Consagração de Crianças nas Igrejas da União — Devemos Consagrar Crianças cujos pais não sejam membros da igreja? — Rev. Demingos Lage.

3: Será possível a criação de um Collegio Evangelico para a nossa denominação? — Sr. Haroldo Buswell.

4: «O Directorio dos Cultos — Discussão do mesmo.

A'S 19 1/2 HORAS

1: «Exercícios religiosos» — Snr. Haroldo Buswell.

2: «Christo como único objecto da pregação» — Rev. Manoel Marques.

3: «Futuras glórias da igreja» — Rev. João dos Santos.

4: Propostas e encerramento.

6 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

1: «Exercícios religiosos» — Alfredo Azevedo.

2: Leitura da acta — expediente — propostas.

3: Pareceres das comissões e discussão dos mesmos.

4: Que se tem feito quanto ao orphanoato, quanto ao fundo de socorros aos ministros invalidos? — Rev. José Ramalho.

A'S 14 HORAS

1: Pareceres das Comissões.

2: Propostas e discussão.

3: «Como ampliar os recursos da União» — Presbytero, Snr. Abilio Biato.

4: «Verdadeiro carácter das decisões tomadas pela União, em relação as igrejas locaes. Formula dessas decisões — Dr. Henrique Jardim.

A'S 19 1/2 HORAS.

1: Exercícios religiosos — Presbytero, Snr. Mazzotti Junior.

2: «Deveres e Responsabilidades dos Jovens» — Rev. Antônio Mello de Carvalho.

3: «O Espírito Santo, seu carácter e Obra» — Rev. Alexandre Telford.

4: Propostas e encerramento.

7 DE MAIO A'S 8 HORAS.

1: Exercícios religiosos — Presbytero, Snr. João Pedro Serra.

2: Leitura da acta — expediente — propostas.

3: «Relatorio do Sup. do Centro das Escolas Dominicaes».

4: «A Escola Dominical e seus Departamentos — Snr. Eurípedes de Mello.

5: «A Escola Dominical nas Zonas Rurais» — Rev. Jonathas d'Aquino.

A'S 14 HORAS.

1: Relatorio do Centro Social.

2: Importância da Sociedade de jovens e de infantes na igreja — Rev. Fortunato Luz.

3: Attribuições do Centro Social em relação ás Sociedades das igrejas locaes — Dr. Henrique Jardim.

4: «O trabalho das Sociedades de Senhoras».

5: «Uniformidade de organização e seu valor prático.

A'S 19 1/2 HORAS.

1: Exercícios religiosos — Presbytero, Sr. Valencia Perez.

2: «A Escola Dominical como agencia propulsora do trabalho» — Dr. Francisco de Souza.

3: «As Sociedades como auxiliares da Igreja» — Rev. Bernardino Pereira.

4: Propostas, leitura e aprovação da ultima acta, encerramento das sessões de negócios.

8 DE MAIO, A'S 10 HORAS

Hora tranquilla.

A'S 10, 45.

Escola Dominical em que tomarão parte todos os delegados.

A'S 12 HORAS.

Culto e Pregação do Evangelho O Carácter Paterno de Deus — Rev. Alexandre Telford.

A'S 17 1/2 HORAS.

Escola vespertina — «A Catechese das crianças ao Evangelho» — Seminarista João Correia d'Avila.

A'S 19 HORAS

1: Exercícios religiosos — Seminarista Augusto d'Avila.

2: Discurso pelo novo presidente da União.

3: Encerramento dos trabalhos convencionais e bençãos apostólicas.

ESCOLA DOMINICAL

Dr. Nicolau Rodrigues

(Continuação)

A palavra de Deus, tal como se encontra registrada na Biblia, divinamente inspirada, quando lida, meditada e aprofundada, sob os impulsos do Espírito Santo, é um manancial inesgotável de sciencias, que ilustram a intelligença, confortam o espirito e consolam o coração, dando-lhes aquella paz que só a misericordia de Deus alcança.

Ao mesmo tempo que essa Palavra é tangivel ás mais rudes intelligencias, comprehensivel ás mesmas creancinhas, transforma-se em arcanos misteriosos quando os sabios a querem explicar, discutindo a omnisciencia do Pae das Luzes—como ciz a sabedoria divina : Confunde o sabio na sua sapiencia e o insensato na sua loucura! Na simplicidade do ensino das nossas Escolas Dominicaes, pode-se confundir a jactancia dos sabios. Permitti que, de passagem, vos dê um ligeiro exemplo, escolhendo o primeiro versiculo do primeiro capitulo do primeiro livro da Biblia, com que Moysés começou o livro da Creação ou, em grego, o Genesis e, em hebraico — o Brêsit, que quer dizer : «No principio.»

Ahi se depara o problema da origem das cousas e do homem, com estas palavras que tanto têm perturbado as mais robustas intelligencias: «No principio Deus creou os céus e a terra».

A simplicidade, a firmeza, a convicção deste enunciado de Moysés, faz com que qualquer creança da Escola Dominical possa explicar satisfactoriamente aquelle versiculo, definindo as cinco proposições que encerra: o que havia *antes* do principio : quem é Deus, como creou e o que são os céos e a terra.

E as creanças replicam : quando

não existia cousa alguma, nem os céus nem a terra, nem, ainda, o nada, existia sempre, Deus. E' o que quer dizer: no principio. Deus é, pois, o principio de tudo, a vida de tudo, como nos ensina o apostolo S. Paulo na sua resposta aos sabios que no aeropágo de Athenas inquiriam delle ; que Deus era aquelle que o apostolo lhes apregoava? — «E' o mesmo que vos ensinaram vossos philosophos : Aquelle de quem nós somos a raça ou de quem descendemos», no qual vivemos, nos movemos e existimos». São João, o evangelista, em cuja época já existiam os philosophos chamados «gnósticos», começa a biografia de Jesus, explicando quem é Deus: «No principio» era a Palavra—ou, o Verbo , e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus. Ella estava, «no principio», com Deus. Todas as cousas foram feitas por Ella e nada do que foi feito, se fez sem Ella. N'ella estava a Vida e a vida era a luz dos homens. A luz— aqui S. João refere se a Jesus Christo, Deus eterno,—a Luz resplandeceu nas trevas e as trevas não n'a receberam».

Os sabios que não receberam essa luz buscam e prescrutam as origens do universo e dos mysterios da criação do mundo, «inventando» frageis systemas e theorias, «imitando» ou «reditando» o que os antigos improfiucuamente tentaram, como diz o livro do Ecclesiastes: Que vantagem advem ao homem, de todo o trabalho a que se entrega debaixo do sol? Vae-se uma geração, outra geração vem e a terra substitue sempre! Levanta-se o sol, deita-se, suspirando pelo logar de onde vae, de novo levantar-se !

O vento dirige-se para o meio dia ; volta-se para a noite ; depois torna e retorna os mesmos circuitos !

(Continua)

O Hospital

DO PONTO DE VISTA EDUCATIVO

Sem duvida, o fim primordial dum Hospital é o tratamento e cura, se isto fôr possivel, dos doentes. Ao mesmo tempo, porem, um Hospital bem dirigido, dirigido conforme os santos principios do nosso Divino Mestre e Salvador, poderá conseguir outros importantes fins na vida duma communidade christã. O valor educativo dum Hospital nas mencionadas condições difficuldades pode ser exagerado.

Todos os poderes, faculdades e sentimentos do homem desenvolvem-se e edicam-se pelo exercicio. A faculta de ou sentimento que não se exercita atrophia-se.

Para o bem e felicidade da comunidade não ha cousa mais importante do que a presença em todos os individuos de sentimentos bem desenvolvidos a activos de compaixão, sympathia, philanthropia e amor fraterno e do poder de concretizar estes sentimentos em valiosas e acertadas obras de caridade.

A existencia dum Hospital que visa o tratamento de pobres e infelizes, e o appello continuo a seu favor, feito á communidade ou ás Egrejas Christães, fornecem um dos melhores meios de acordar, desenvolver e educar estes sentimentos divinos.

Em dar dinheiro directamente aos pobres sadios e fortes, ou malandros e hypocritas, podemos muitas vezes errar e fazer mais mal do que bem, e, por isso tratando desta forma de caridade, ha sempre uma certa lucta no coração do Christão. Não pode franca e entusiasmaticamente entregar o seu coração aos impulsos de philanthropia.

Tratando, porem, dum Hospital Evangelico que recebe e trata os doentes pobres e infelizes, podemos deixar

que as correntes de sympathia e compaixão corram francamente, podemos deixar que os pulsões e impulsos do nosso coração sejam vigorosos e desimpedidos. E este funcionamento e desimpedido do nosso organismo philanthropico, sympathico e fraternal, dá força e saude e desenvolvimento a este organismo.

Tambem, todo o trabalho feito no estabelecimento, na organização e na administração dum verdadeiro Hospital Evangelico, é um importante curso educativo nas altas regiões do espirito.

Ha oportunidade larga para o melhor cultivo e desenvolvimento do intellecto, no estudo e solucao dos muitos problemas que se apresentam na administração do estabelecimento; do coração, no appello continuo aos sentimentos de piedade e compaixão fornecido pelas dores e misérias dos infelizes e doentes; da vontade na necessidade constante da execução prompta de planos e o emprego rapido de medidas que se julguem necessarias para o allivio dos que soffrem e morrem.

A vista destas considerações, estou levado a pensar que os pastores e as congregações, que não se interessam activa e praticamente na protecção e sustento do nosso Hospital Evangelico, estão se privando duma preciosa oportunidade e dum importantissimo meio de cultivar em si aquellas qualidades e aquellas virtudes que mais se approximam o homem do seu glorioso Pae e Salvador.

Ha mais uma consideração que devemos apontar. Sendn o Hospital uma obra de cooperação entre os diversos ramos da Igreja Evangelica Catholica, torna-se por isso um meio educativo para os mais santos sentimentos e relações de fraternidade e sympathia entre os filhos do Pae Celeste, os quaes se acham infelizmente separados em di-

(Continua na ultima pagina)

CENTRO SOCIAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Nicanor Meirelles

A União de Senhoras da Igreja Fluminense tem feito alguma cousa, apezar do limitado numero de irmãs que nella trabalham. Na reunião para eleição o resultado foi o seguinte: Presidente, d. Christina de Oliveira, reeleita; thosoureira, d. Isaura Sezures, reeleita; secretaria, d. Luiza Garcia de Almeida, reeleita.

As irmãs que trabalharam, foram as seguintes: Marcolina de Souza, Rufina Salles, Luiza C. Almeida, Isaura Sezures, Christina Oliveira, Christina Braga, Jessuça Gallart, Evangelina Gallart, Isa de Souza, Martha de Sá Ferreira Benedicta Reis, Alzira Goines, Constantia Ribeiro, Miss. Anna Huber, Lidia Salembier, Victoria Nicolau e Evangelina Moreira. Estas irmãs visitaram 523 casas.

O balancete da thesoureira é o seguinte:

Saldo na Casa Fernandes Braga & C., 4:728\$350 ; Idem, em caixa.....	239\$275	
Collectas durante o anno,	457\$300	
Juros de Junho a Dezembro.	495\$370 -- Total: 5.920\$295 — Sahida. Beneficencias, 365\$000 — Dinheiro depositado na Casa Fernandes Braga & C., 200\$000 ; donativo ao Hospital Evangelico, 100\$000, Saldo na Casa Fernandes Braga & C., 5:223\$720 ; luz, 30\$000 ; saldo em caixa, 1\$575.— Total : 5:920\$295.	

Luiza Garcia d'Almeida, secretaria.

Rio, 17 de Fevereiro de 1921.

Está publicada a Constituição Modelo, para as Sociedades das nossas igrejas e a secretaria do Centro já remeteu alguns exemplares a cada sociedade.

O LAR

Toda moça solteira deseja constituir o seu lar, é esse, talvez, o seu maior ideal. Eu tambem sou solteira e aspiro esse ideal que considero nobre e elevado.

Mas, como poderemos constituir um lar feliz? Em primeiro lugar tendo Christo como seu cabeça; isto é, como o seu chefe, o seu director.

2º E' preciso que haja amor sincero no casal, pois, si tal não existir, não haverá felicidade nesse lar.

3º Que ambos — marido e mulher comprehendam bem os seus deveres impostos nas Sagradas Escripturas e os cumpram impeccavelmente.

A mulher é a parte preponderante no lar, pois é ella quem mais tempo passa n'elle e a incumbida de fazel-o feliz. Ella deve tornal-o de tal modo agradável, que seu marido e seus filhos lhe dêm a preferencia, ainda que elle seja o mais humilde casebre, a mais rude choupana.

E como se torna agradável um lar? Havendo n'elle o amor, o carinho, a delicadeza, o asseio e sobre tudo a paz de Jesus Christo.

Um lar onde não ha paz é um lar sem alegria, sem felicidade.

Tenho notado grande diferença em diversos lares que visito e em que custumo passar algumas horas de repouso. Naquelle em que predomina o espirito de Christo, ha a paz, a harmonia do casal, a alegria no coração de todos, os sorrisos nos labios, enfim, a verdadeira felicidade conjugal. Todos se sentem bem, satisfeitos, preferindo a todos os outros ainda que mais confortaveis e bonitos, e essa satisfação se communica ás pessoas que a elle vêm em visita.

Ao contrario, naquelle em que não ha paz, os semblantes se tornam tristonhos, as pessoas da familia vivem em

desharmonia, irritando-se por qualquer causa e... ai do amor! Parece não existir.

A esposa deve não só amar o esposo, preferindo-o a todos os homens, mas, também respeitá-lo e fazer com que seus filhos o respeitem, dispensando-lhe todo o carinho, consagrando-lhe toda a dedicação. A mulher também lhe deve ser carinhosa, dedicada e sincera. E o marido também, mas, eu só quero falar às senhoras.

Deve estar em casa para que possa dirigir-a e guiar os seus filhos, observando os seus maus hábitos, corrigindo as suas más tendências, enfim, educando-os.

Salvo, aquelas que exercem profissões públicas ou particulares, como professoras, operárias, caixeiras, etc. Nesses casos, evem ter o maximo cuidado de deixar a sua casa entregue á pessoas de sua inteira confiança, de igual educação, de modo que não só possam trabalhar tranquillamente, como também não succeda que a educação de seus filhos seja por elles prejudicada.

A educação dos filhos é uma grande responsabilidade que a mulher assume. A criança deve ser educada desde a mais tenra idade. Perguntando-se a uma mãe quando pretendia educar o seu filho, ella respondeu: «Um dia depois de ter nascido». Mas, eu vos digo melhor: desde o seu nascimento.

E deve ser assim mesmo, minhas caras irmãs, vós que já constituistes o vosso lar e que tendes o privilegio de ser mãe, educae cuidadosamente os vossos filhos, desde os mais tenros annos, primeiro no Amor de Deus que é o principio da verdadeira sabedoria; procurarei guiá-los no caminho do bem, instruindo-os e educando-os physica, moral e intellectualmente, implorando sempre para elles a benção do Altíssimo, e eu vos affirmo de que os vereis felizes,

alegres, e vós satisfeitas com o bom exito de vossos esforços.

«Instrue ao menino conforme o seu caminho e até quando envelhecer não se desviará dele». Prov. XXI, 6.

Terminarei, pois, deixando-vos bem notável a diferença entre um lar christão e um lar onde Christo não habita. E' como já vos disse, este ultimo um lar infeliz.

Preparamo-nos, pois, caras amigas para sermos bôas donas de casa, instruindo-nos na Palavra de Deus. Peçamos a sua direcção na escolha de um esposo e sejamos uma bôa esposa e mãe, saibamos fazer a felicidade do nosso lar.

Amelia Meirelles

Agradecimento

Em meu nome e no de minha família, agradeço a todos as demonstrações de pezar pelo falecimento de minha esposa, Beija Carvalho da Luz (Ninna) e bem assim as palavras de conforto e carinhosas expressões que recebi por cartões, cartas e telegrammas.

Sinceramente agradeço o interesse dos irmãos da Igreja de Niteroi, indagando constantemente da extinta, no periodo da sua enfermidade e ao trono da Graça fazendo subir orações intercessorias em seu favor.

Hypotheço a minha profunda gratidão a Igreja Presbyteriana de Friburgo pela sympathia com que assistiu-me no transe doloso, na pessoa de seu pastor, o rev Bernardino de Souza e seus dedicados membros.

A todos se digne o Deus de toda a graça a recompensar.

Fortunato Luz
Pastor da Igreja de Niteroi

'Alice é o nome que foi dado a filha primogenita dos irmãos Manoel Pereira da Silveira e sua consorte, d. Francisca Rodrigues Silveira.

"OCHRISTÃO"

ASSIGNATURAS

Um anno.....	5\$000
Seis meses.....	3\$000
Trimestre.....	2\$000
Numero avulso....	\$400
» atrasado...	\$600

Toda a correspondencia relativa a colaboração e noticias deve ser dirigida ao rev. Pedro Campello, redactor secretario.

Redacção — Rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Chefe de expedição: Sr. Ismael Cardoso da Silva.

Pagamento de novas assignaturas, reformas, com os agentes locaes.

Agente geral — Sr. Abilio Biato com quem devem se entender os agentes locaes.

Photographo — r. Theodoro Roig.

Comissão Brasileira de Cooperação

Com referencia aos trabalhos cooperativos de publicidade, a South Brazil Mission, da Igreja Presbyteriana do Norte dos Estados Unidos, votou o seguinte, que foi comunicado pelo secretario da Missão:

«Em ultima reunião realizada em Castro, ordenou-me a Missão que lhe escrevesse expressando-lhe a apreciação em que tem esta os trabalhos em que está agora o irmão empenhado, asseguro lhe que a Missão está desejosa de cooperar nelle de toda forma possível. Em vista da falta enorme de ministros, estamos cada vez mais convencidos de que ha necessidade de preparar trabalhadores leigos em nossa igreja e sentimos que, para fazer isso de maneira adequada, precisamos de empregar muito tempo e dinheiro na produção da literatura que tenha de ser posta nas mãos desses leigos, afim de que fiquem elles em condições de trabalhar de modo que mais resultados produzem para o bem das almas. Queira, pois, Deus dar-lhe grande sabedoria em seu trabalho de amor e que Elle o guie claramente em sua escolha da materia e dos collaboradores em seu trabalho. Em nome da South Brazil Mission. Seu collega no trabalho, (A) R. F. Lenington secretario».

Constantino Ferreira

Em Friburgo, falleceu no dia 13 de Março, o estimado irmão na fé e diacono da Igreja Presbyteriana daquella cidade, sr. professor Constantino Domingues Ferreira.

Sua morte, com quanto esperada, causou abalo á sociedade friburguense, dadas as relações inúmeras que nella mantinha e as qualidades de carácter do extinto.

Era cognominado o rei dos cravos por ser o que maior quantidade e variedade de cravos possuia.

Ao seu enterramento compareceu avultado numero de pessoas, realizando a ceremonia funebre o rev. Bernardino de Souza, pastor da Igreja Presbyteriana de Fiburgo.

O finado irmão era casado com d. Leonina Ferreira e pae do distinto engenheiro agronomo, sr. Aurino Ferreira, contando também outros filhos.

A exma. esposa e demais pessoas da familia enlutada, nossas condolências.

Contractou casamento em Março p. passado, a senhorita Donatilla Mairins, membro da Congregação Evangelica de Maricá, com o sr. Manoel Pitta, membro da Igreja Baptista de S. Gonçalo.

SEÇÃO JUVENIL

□ □ CONTOS, LEITURAS
INFANTIS, CONCURSOS, ILLUSTRAÇÕES,
PARA CRIANÇAS □

EXPEDIENTE

Redactora—Amelia Meirelles
Secretario—Luiz de Oliveira

Toda a correspondencia e collaboração destinada a esta Secção deve ser dirigida ao secretario, à rua Mário e Barros, 349—Tel. Villa 3936.

Rogamos aos srs. superintendentes e professores de escolas dominicaes se interessarem pelo nosso trabalho, fazendo larga propaganda.

Pedimos, tambem, as orações.

A DIRECÇÃO

A creança e a oração

Jacy era uma interessante creança de pouco mais de um anno de edade. Apezar de muito pequenino, elle já sabia levar as mãosinhias ao rosto quando ouvia uma oração e tambem se ajoelhava, dizendo amen quando se erguia.

As creanças devem ficar muito quietinhas durante o culto domestico ou da Igreja, pois Deus está presente e quando temos comnosceno uma pessoa que respeitamos, tratamo-la com toda a cortezia e reverencia. E' muito feio o habito que tem certas creanças de estarem conversando ou brincando no culto olhando para traz, rindo, ou andando pela Igreja, perturbando o Pastor no seu sermão: devem fazer tudo que necessitarem antes de começar o culto, para poderem assisti-lo até o fim, sem se levantarem e, principalmente, na hora de oração que devem assistir com os olhos fechados e guardando todo o silencio e respeito, pois, nessa occasião, tão solenne, estamos falando com o Nosso Pae Celestial. Deus ouve tambem a oração da creança e assim como sabem pedir ao Papae e a Mamãe aquillo que desejam, tambem devem pedir ao Pae do Ceu que lhes attenderá, si fôr para

seu proprio bem. Não raras vezes, as creanças pedem cousas que lhes são prejudiciaes e, por isso, seus paes não lhes fazem a vontade. Por exemplo: uma creança pede uma faca para brincar, mas, sua mae que conhece o perigo que corre estando em suas mãosinhias, nega a, e a creança chora zangada. Assim acontece que muita vez Deus não nos attende naquillo que lhe pedimos porque seria para o nosso mal e não devemos ficar tristes quando não somos attendidos, mas, contentarimo-nos com a sua vontade. As creanças aprendam tambem a se conformarem com a vontade do Senhor.

R.

Concursos d'«O Christão»

Enviamos soluções do Concurso de Natal os seguintes:

Laurita Goulart, Ermelinda Rodrigues de Moraes, Aligail Feitosa Aragao, Aldo de Lima Pereira, Isaias Medeiros, Eunice Moderno e Henrique João.

Todas as respostas mostram o esforço e applicação dos concorrentes, embora alguns não descem respostas perfeitas a todas as perguntas.

Damos a seguir as classes ficadas em 1º e 2º lugar.

Uma das perguntas em que todos erraram, excepto a premiada em 1º lugar foi a n.º 12, cuja resposta é a seguinte.

Maria, mae de Jesus.

1º Premio — Uma linda boneca. Conquistou este premio, Laurita Goulart, 12 annos, filha do diacono Joaquim Goulart e jd. Djanira Goulart,

Visita ao Norte do Presidente da União

(Continuação)

Pregámos no dia seguinte, na Igreja Pernambucana e no sabbado, 15, seguimos para Monte Alegre. Em Timbaúba, esperava-nos una comissão da Igreja com um automovel que nos conduziu vertiginosamente até Poço Comprido, onde tomamos montaria. Em Monte Alegre, hospedámo-nos na residencia do irmão, sr. Nestor de Araujo Gomes.

No domingo, saudei em nome da nossa, a Escola Dominical da Igreja de Monte Alegre e eu, minha esposa e filhos fomos alvo de carinhosa manifestação de sympathia da parte daquelles bondosos irmãos. O rev. Antônio Carvalho falou eloquentemente pela Escola Dominical e pela Igreja dando-nos as bôas vindas. Respondendo ás palavras do orador, transmittimos as saudações de nossa Igreja aquella suaco-irmã. Preguei a seguir sobre «O Deus de Elias».

Na segunda-feira, em casa do diácono Nestor Gomes, reuniram-se os leaders do trabalho local aos quaes suggerimos varias medidas que, segundo o nosso pensar, viriam concorrer para a boa marcha do Evangelho e progresso espiritual da Igreja.

Foi uma reuniao longa e muito cordial. Notava-se em todos o desejo de aprender alguma cousa para o bem da Causa. E' preciso que se registe para honra dos irmãos de Monte Alegre que elles não são atrazados, não obstante residirem fora dos grandes centros: ao contrario estão ao corrente de todo o movimento de nossa denominação da obra evangelica em geral e são conhecedores das Escripturas, como poucas igrejas do interior o conhecem.

Passámos quinze dias entre os ir-

mãos de Monte Alegre pregando, visitando e trocando idéas com elles a respeito do grande trabalho de nossa denominação no Brazil.

A Assembléa Geral que se reuniu para ouvir as suggestões apresentadas adoptou-as todas.

Foram mais ou menos estas as idéas aprovadas: Collocar o rev. Carvalho no pastorado da Igreja de Monte Alegre, dando-se-lhe posse em uma reunião solenne; organizar a Igreja de Serra Verde, no Estado da Parahyba, e deixal-a aos cuidados pastoraes do rev. Julio Leitão de Mello, ficando este ministro incumbido de iniciar o trabalho na capital do Estado da Parahyba, logo que consiga arranjar casa apropriada, aceitar como candidato ao ministerio o irmão Synesio de Lyra e sustenta-lo no seminario presbyteriano, a reabrir-se no Recife, até o ultimo anno do curso, devendo o candidato fazer esse ultimo anno de estudos aqui em o nosso seminario, para enfronhar-se das questões de governo da Igreja e das divergencias existentes entre as duas denominações; que o candidato seja auxiliado nos seus estudos pela Igreja de Serra Verde e que se entre em accordo com a Igreja Pernambucana, para que, mediante mesada que estipular, se aproveite dos serviços do candidato, durante os periodos lectivos, devendo nas férias evangelisar nos campos das igrejas a cujo ministerio aspira; eleger, ao menos, um delegado a 4ª Convenção a reunir-se em Maio no Rio de Janeiro, devendo as despezas do mesmo correr por conta das igrejas de Monte Alegre e Serra Verde; tomar maior interesse pelo «O Christão», orgão de nossa denominação e pela litteratura da Escola Dominical; tomar o dízimo como

base das contribuições dos crentes e aumentar o subsidio do pastor.

Visitámos Moganga e Balanço, pregando a boas assembléas.

Realizou-se, conforme as notas retro, a solennidade da posse do rev. Carvalho como pastor da Igreja de Monte alegre, no domingo, 23 de Janeiro. Foi impressionante o acto. O rev. Julio Leitão exonerava-se cheio de saudades da Igreja que viu nascer, sob as maiores perseguições e dificuldades. O rev. Carvalho entra a dirigir os destinos desses irmãos cujas sympathias soube tão bem conquistar no espaço de tempo em que os guion, a titulo de experienca. São passos da existencia que se não definem com phrases apagadas como as nossas. Foi para nós alto privilegio o presidir a essa reunião. Fizemos ao novo pastor e á Igreja as perguntas de praxe, dirigimos a um e a outro, palavrás de exhortação, á guisa de parnesi e pregámos sobre a *Crucifixão de Jesus*. Foi um dia cheio de serviços na seára do Mestre. A' noite desse mesmo domingo, realisámos uma conferencia na praça do mercado do povoado de Pirauá, ouvida com o maximo respeito por mais de trezentas pessoas. Fizemos uma conferencia na quarta-feira, 26, no Gymnasio Vicentino, no povoado de S. Vicente.

Na quinta feira, 27, foram feitos os preparativos para a viagem de Serra Verde. Houve um culto de Idespécida em Monte Alegre, á tarde. Ainda ouço os repetidos sons do hymno 518: «Deus vos guarde pelo seu poder...»

Era tocante ouvir-se o cantico, em quanto um por um, homens, mulheres e crianças, destacando se dos seu ló-gares, vinham até o estrado abraçarnos!

Eram quatro horas de sexta, 28 de janeiro. Havia promessa de chuva. Montámos com destino a Serra Verde; alguns irmãos nos acompanharam, outros

foram no dia seguinte para tomarem parte nas festas da organisação da Igreja. Depois de calvagarmos por quatro e meia horas, mais ou menos, avisámos o Rio Parahyba do Norte. Que contraste entre o Parahyba do Norte e o do Sul!

Em quanto o nosso Parahyba passa os annos inteiros com crescido volume d'aguas barrentas e até ameaçadoras; o do Norte está secco podendo-se atravessa-lo a pé enxuto! Como é desoladora a falta d'agua! Foi o que mais deplorámos naquellas paragens. E, no entanto, o problema não é insolvavel. Si houvesse menos politicagem e mais amor á Pátria, o problema do Nordeste brasileiro já de ha muito estaria resolvido. Avançámos sobre o Parahyba, atravessamo-lo e pará-nos á porta do irmão José Muniz. É difícil descrever a alegria com que fomos recebidos por esse simples brasileiro. Deu bem boas provas dos mais formosos caracteristicos da raça brasílica.

Ahi descansámos almoçámos e, ao meio dia, pregámos o Evangelho a umas cem pessoas, muitas das quaes o ouviram pela primeira vez. Como nos sentimos então felizes! «Dia feliz! dia feliz!»

Fomos pernoitar, nesse dia, em casa do rev. Leitão, em Serra Verde. Sabbado, 29, vistámos a Villa do Ingá, vimos a feira muito animada e discutimos com catholico romano adiantado, a respeito do Evangelho. As portas da oportunidade abriram-se á proclamação das Boas Novas e, antes mesmo de nos etirarmos de Serra Verde, sabemos que havia uma sala ás ordens dos irmãos para o serviço divino.

(Continua)

A cura de diabetes pelo pão ferro foi verificada em Belém, em oito pessoas diabéticas.

A descoberta de tão simples medicamento é atribuída ao dr. Octavio Freitas.

PELOS LARES

Wilcelina é o nome da galante e robusta menina que nasceu dos irmãos, tenente Antonio Trindade Secundino de Oliveira, ajudante de ordem do Chefe de Policia do E. do Rio, e sua exma. consorte, d. Celia Rosa de Oliveira. O auspicioso facto registrou-se no dia 20 de Fevereiro, em Niteroi. Nossos parabens.

Em 17 de Fevereiro, em Campo Grande, uniram-se em matrimônio civil e religiosamente, o sr. Manoel Soares da Costa e d. Carlinda Valladão. No religioso officiou o rev. Jonathas d'Aquino.

— De Monte Alegre, recebemos participação do contracto de casamento dos irmãos da igreja ali, sr. Antonio Jorge Sobrinho e senhorinha Octaciana de Andrade. Agradecidos, felicitamos.

Em Paracamby, os irmãos sr. João Hereira Santos e sua esposa, d. Rosa dos Santos, foram presenteados com um filhinho a quem deram o nome de Ozias. O recemnascido é neto do presbytero da Igreja de Paracamby, sr. Antonlo Fereira.

— Nasceram, em 21 de Fevereiro a menina Jocelina, filha dos irmãos José e Afra Carrejra; em 25 do mesmo mez, o menino Ruben, filho dos irmãos Basilio e Amelia Becker, da Igreja Paulistana.

A todos nossos parabens.

Ruth — Este bello nome foi dado a galante filhinha do sr. João de Oliveira e d. Carlina Nogueira de Oliveira, ambos estimados congregados da Igreja Santista.

O auspicioso facto ocorreu no dia 24 de janeiro, Gratos pela participação.

Jair — Está en festa, desde o dia 4 de Março, o lar do nosso collega de ministerio, rev. José Barbosa Ramalho, pastor auxiliar da Igreja Fluminense,

pelo nascimento do seu primogenito ao qual foi dado o nome de *Jair*.

Ao presado collega e exma. esposa d. Judith Pereira Ramalho damos cordaes parabens.

D. CHRISTINA BRAGA

Causou profunda impressão a noticia de que esta presada irmã havia sido vítima de um accidente, no dia 25, quando atravessava o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, nas proximidades da Fabrica Mangueira. D. Christina levou uma queda ferindo bastante a cabeça. Conduzida imediatamente para o Hospital Evangelico rscebeu os primeiros curativos e ali esteve em tratamento, achando-se felizmente fóra de perigo.

Grande têm sido o numero de pessoas que pessoalmente e por cartas, telephonemas se interessaram pelo estado da estimadissima senhora.

Falleceu no dia 20 de Dezembro do anno findo, a irmão na fé, sr. Bento Gomes Pitta, da Igreja de Caçador, a qual foi flet até o fim de sua carreira. O extinto exerceu o cargo de presidente da Comissão de Sociabilidade da Liga da óuventude.

A viuva e filhos e demais parentes enlutados, nossas condolencias:

— Em 4 de Janeiro, falleceu em Mendes a menina Perscilliana, de idade de 1 anno e 7 meses. Era filha dos congregados da Igreja de Paracamby, sr. Candido Raymundo e Maria Ermelinda.

Os irmãos srs. Joaquim Vieira e Ernestina Pires da Silva participam o nascimento de sua filha Veridiana, em 13 de Março em Salvaterra.

ambos da Igreja de Cabuçú — Itaborahy — E. do Rio.

2º Premio — A photographia nesta revista — Eunice Moderno, filha de nosso preso irmão, da Igreja Methodista de Petropolis.

Approximaram-se bastante das respostas perfeitas: Aldo de Lima Pereira (S. Luiz do Maranhão); Henrique João (Petropolis).

As perguntas a premio da 1ª e 2ª Serie foram solucionadas pelos seguintes:

Isaias Medeiros e Laurita Goulart. Tambem o irmão F. R. M. por sport, enviou-nos suas respostas, pedindo-nos scientifical-o si lograram aceitar em todos os pontos.

Ambos os concorrentes têm igualdade de premio, visto que acertaram em quasi todas as perguntas.

O snr. R. R. M., acertou em todos menos na 1ª pergunta.

FIGUEIRA ESTERIL

*Ao rev. Antonio de Mello Carvalho,
pastor da Igreja Evangelica de Monte
Alegre—Pernambuco*

(Continuação da 1ª pagiuia)

trica sobre corações rebeldes, foi retirada por um momento e a vida de muitos tem sido prolongada, por effeito do pedido: «Deixa ainda por um pouco».

Lembremos-nos, porém, de que o suspender do golpe não é perdão, nem aceitação, nem salvação. Sem arrependimento, fé, fecundidade, toda a sentença, mais tarde ou mais cedo, será executada.

Bom é que nos examinemos para que saibamos qual o papel que estamos representando na Seára do Mestre.

Que sou eu, na vinda do Senhor? Uma arvore esteril? Estou ocupando inutilmente o solo?

Despertem-se os formalistas, os que têm muitas palavras, mas trazem os corações afastados de Christo.»

Lembrem-se todos de que o fim do ho-

mem é glorificar a Deus e goza-lo para sempre.

Monte Alegre, Pernambuco,, Janeiro de 1921.

Francisco de Souza

O hospital

Do ponto de vista educativo

versos grupos, com poucos ou nenhuns oportunidades de sentir as pulsasões de seu amor para com o Pae commun e estabelecer por meio deste amor commun para com o seu Pae os laços de sympathy e amor entre os filhos, que são irmãos em Christo Jesus.

O nosso Hospital pode e deve ser um ponto sagrado de união e amor.

Irmãos de diversas Egreja alli unem as suas forças e recursos para do melhor modo possível cumprir de commun acordo a mais alta e tocante incumbencia dada pelo Divino Mestre «Na verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes».

Assim este edificio e estas salas de Caridade Christã, onde Baptistas e Episcopais, Presbyterianos e Congregacionistas, Methodistas e Fluminenses se encontram no santo esforço de alliviar as dores, estancar as lagrimas e suavizar os ultimos momentos dos pequeninos irmãos de Christo, serão continuamente uma licção objectiva para a Egreja de Deus e para o mundo lá fóra de que no intimo, no mais sagrado e fundamental somos «um». Deus é nosso Pae, Christo é nosso Irmão, e somos uns dos outros.

Deus permitta, que aprendamos por meio do Hospital, cercando juntos os leitos dos doentes, rivalizando nobremente uns com os outros em esforços para alliviar as suas dores por amor de Christo, esta magna licção que Deus nos quer ensinar.

J. W. TARBOREX

A Vegetariana

Istigação
Dá saúde pela alimentação

Nas suas mezas não se vê alcool — Na sua cozinha não entra CARNE, nem BANHA, nem TOUCINHO. Os pratos são feitos com a melhor MANTEIGA e o melhor

— «» — AZEITE — «» —

Crimilde Leite de Aguiar

Rua São Pedro, 71 — Telp. Norte 2794 — Rio

Quereis ganhar dinheiro?
Visitae o Bazar S. Francisco Xavier

Porque é o que mais barato vende e tem um lindo sortimento de artigos domésticos e outras miudezas que sejam úteis
Encarregue-se de qualquer trabalho de bombeiro

Todos ao que mais barato
vende que é o

BAZAR S. FRANCISCO XAVIER

Rua Jockey Club, 370 — A. MEDEIROS — RIO DE JANEIRO

PHARMACIA GIL

RUA LARGA, 154

Telephone 5939 Norte

Grande sortimento de productos pharmaceuticos, preços das drogarias
Fabrica e deposito do XAROPE GIL, o melhor para a tosse; da AGUA INGLEZA
DE GIL, o melhor tonico e aperitivo.

Lourenço Hernandez Gil

PHARMACEUTICO

Precisa ler 100 papéis grandes
com chromos muitos bonitos, sementes novas, garantidas e acclimadas,
15\$000 1000 papéis, 130\$000; 100 papéis de sementes novas em papéis sem chromos, 138\$000;
1000 papéis de sementes novas, sem chromos, mas com o annuncio-reclame do comprador, 120\$000.

F. A. Deslandes
Bello Horizonte — Minas Geraes

A BOTA DA SAUDE

Variado sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças. Encomendadas sob medidas sob medidas — Especialidade em concertos.

A A. BIATO & C.
Rua da Saude, 259 — Telep. 3 414 e Rua João Ricardo, 60 — Telep. 3754 — Rio